

CLAMPEAMENTO TARDIO A “LIGAÇÃO DE AMOR”: OS BENEFÍCIOS E A ESCOLHA NO PLANO DE PARTO

COSTA, Ana Maria Freires

Acadêmica do curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT

ALMEIDA, Maria Clara de

Docente do curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT

RESUMO

O Clampeamento tardio consiste na prática de clampar e fixar o cordão umbilical, prática essa que resulta em benefícios a curto e longo prazo na vida dos recém-nascidos bem como os efeitos fisiológicos da transfusão placentária. Essa importante prática é pouco falada, de pouco conhecimento das mães e ainda muito discutida, visto que há muitas dúvidas dos profissionais sobre o momento ideal de realizá-la, no entanto os mesmos devem obter uma conduta visando o melhor para mãe e filho. O objetivo desta pesquisa é a conscientização das mães quanto ao procedimento e orientá-las quanto a escolha no plano de parto e quanto aos benefícios trazidos para a mesma e o recém-nascido. O método de pesquisa utilizado é a bibliográfica devido a coleta de dados a partir de artigos e revistas científicas.

Palavras-chave: Cordão umbilical, Transfusão, Recém-nascido.

Linhas de pesquisa: Cuidar em enfermagem na saúde da mulher e do recém-nascido.

ABSTRACT

Late clamping consists of the practice of clamping and fixing the umbilical cord, a practice that results in short- and long-term benefits in the lives of newborns as well as the physiological effects of placental transfusion. This important practice is little talked about, little knowledge of the mothers and still much discussed, since there are many doubts from the professionals about the ideal moment to perform it, however they must obtain a conduct aiming at the best for the mother and child. The objective of this research is to make mothers aware of the procedure and to guide them regarding the choice in the delivery plan and the benefits brought to it and the newborn. The research method used is bibliographic due to the collection of data from articles and scientific journals.

Keywords: Umbilical cord, Transfusion, Newborn.

1. INTRODUÇÃO

O clampeamento do cordão umbilical é uma prática habitual na rotina obstétrica, faz parte do manejo ativo da terceira fase do trabalho de parto e tem sido continuamente debatido na sociedade científica nos últimos anos (SOBIERAY, NEVES e SKROBOT, 2019).

De acordo com Chaparro (2007) a transfusão placentária pode melhorar o volume circulante no momento do nascimento, bem como garantir melhor adaptação extra-uterina em prematuros. Além disso, esperar o cordão parar de pulsar, assegura melhor sucesso fisiológico do recém-nascido à respiração com seus próprios pulmões.

O clameamento do cordão umbilical é uma técnica inevitável no trabalho de parto. O momento ideal para clamear tem sido bastante controverso, porém, existe cada vez mais indícios dos benefícios, a curto e a longo prazo, de se aguardar a distribuição do fluxo sanguíneo nos minutos finais da função placentária (CASTRO, 2018).

No presente estudo foi abordado a história sobre o momento adequado do clameamento, onde foi evidenciado que o mesmo é questionado há anos e vem se estendendo até os dias de hoje. São observados e debatidos o momento adequado da prática, responsável pela transfusão placentária bem como os efeitos fisiológicos proporcionados pela mesma, os efeitos imediatos e a longo prazo devido ao clameamento tardio e a falta de conhecimento das mães sobre a prática, os benefícios para mãe e recém-nascido e ainda a escolha do procedimento no plano de parto.

O método de pesquisa utilizado é a bibliográfica devido a coleta de dados a partir de artigos e revistas científicas devido a análise da história do momento ideal da prática, efeitos fisiológicos, benefícios e falta de informações sobre a escolha no plano de parto.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. A História sobre o momento adequado do Clameamento do Cordão Umbilical.

O debate sobre o momento apropriado para pinçar o cordão umbilical após o nascimento tem sido evidenciado desde, pelo menos, o início do século passado, quando as práticas obstétricas começaram a passar da prática permanente de clameamento tardio do cordão (CHAPARRO, 2007).

Segundo Góes (2017) em 1899, o primeiro clampeamento do cordão umbilical, foi incluído para substituir o nó com a finalidade de reduzir as infecções, e as orientações eram de clampear após concluírem todas as pulsações.

Góes (2017) afirma que nessa época o procedimento era realizado de maneira precoce, cerca de 1 minuto após o nascimento, enquanto o tardio só era realizado após 5 minutos. Já em 1935, a prática começou a passar para o clampeamento imediato o que parece ser a prática realizada até hoje e que predomina em muitos cenários onde ocorre o parto.

Para Mondini et al “Essa possibilidade nos leva a questionar o momento mais adequado para o clampeamento do cordão, ou seja, se clampear o cordão umbilical um minuto após o nascimento seria suficiente para promover os efeitos desejados. No presente estudo optou-se por recomendar como clampeamento “tardio” aquele realizado um minuto após o nascimento, considerando que 80% da transfusão placentária ocorrem no primeiro minuto e que este protocolo poderia ter maior adesão da equipe do hospital. Porém, os benefícios do clampeamento tardio, em crianças com idade entre dois e seis meses, independente do status de ferro materno, foram observados em estudos que adotaram o tempo de dois minutos ou quando tivesse cessado o batimento do cordão umbilical”.

De acordo com Góes (2017), no entanto, desde esta época em meados do século XX, em que o clampeamento precoce do cordão umbilical se tornou a recomendação padrão, começaram a surgir indícios na literatura sobre os benefícios da transfusão placentária.

2.2. Efeitos fisiológicos relacionados ao momento do clampeamento do cordão umbilical e determinantes da “transfusão placentária”.

O sangue transportado para o recém-nascido entre o nascimento e o clampeamento do cordão é intitulado de transfusão placentária (CASTRO, WESTPHAL e GOLDMAN, 2018).

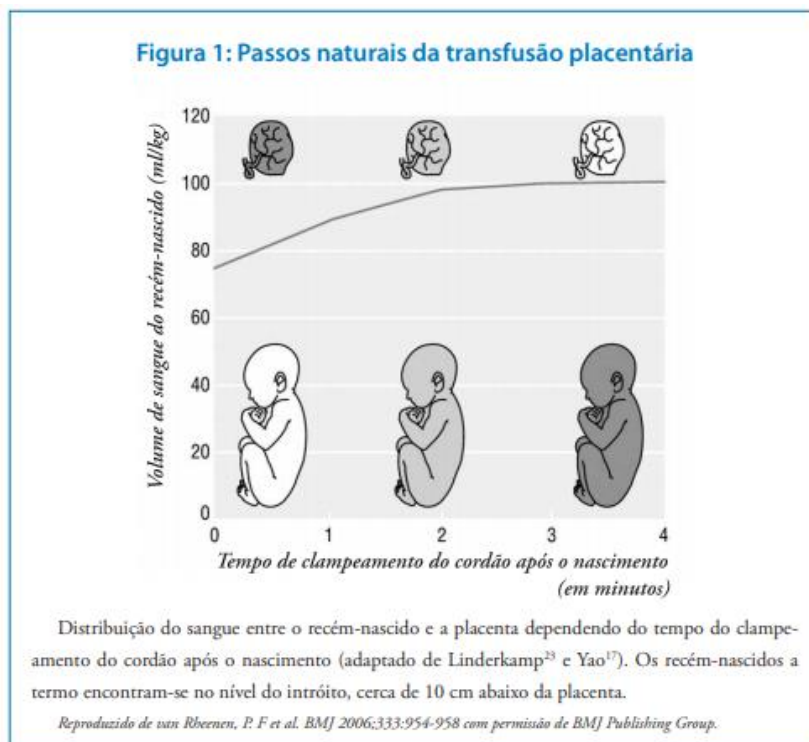
Para Chaparro (2007) após o parto durante um período de tempo após o nascimento ainda existe circulação entre o recém-nascido e a placenta através da veia e das artérias umbilicais, sendo assim o momento do clampeamento do cordão umbilical terá efeitos significativos sobre o volume de sangue do recém-nascido.

Uma demora de 30 a 45 segundos permite um aumento do volume sanguíneo cerca de 8 a 24%, com uma transfusão ligeiramente maior após o parto vaginal bem como 10-28 ml/kg e 2-16 ml/kg depois da cesariana (CHAPARRO, 2007).

É de conhecimento também que, além dos benefícios hematológicos, já foram evidenciadas outras vantagens do clampeamento tardio, principalmente em nascimentos prematuros, tais como diminuição da Hemorragia Intraventricular, redução dos casos de Enterocolite Necrosante e menores índices de Sepse (SOBIERAY, NEVES e SKROBOT, 2019).

A incidência de anemia ferropriva foi 3 vezes maior nos bebês submetidos ao clampeamento precoce do cordão em relação aos submetidos ao clampeamento com 3 minutos. (GÓES, 2017).

Figura 1: Passos da transfusão placentária.



Fonte: RHEENEN (2007).

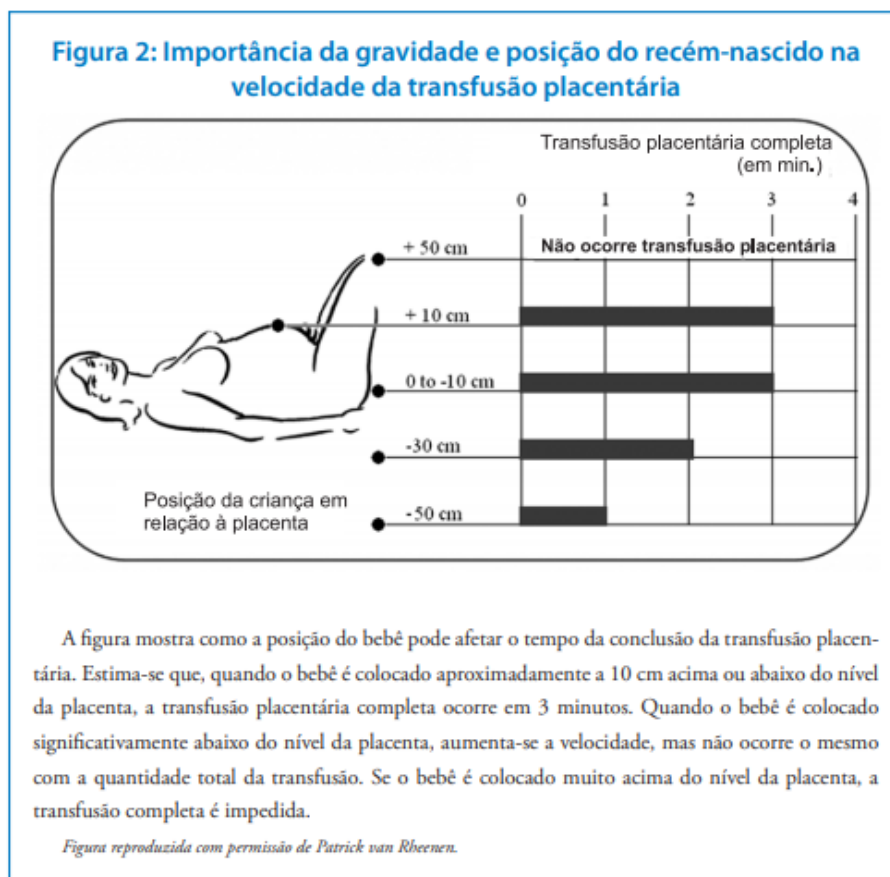
De acordo com Sobieray, Neves e Skrobot (2019) em comparação ao hematócrito, os resultados comprovam a ideia da prevenção da anemia ferropriva nos primeiros seis meses de vida.

O clameamento imediato do cordão umbilical pode provocar hipotensão, a qual é um fator de risco para hemorragia intraventricular (CHAPARRO, 2007).

Castro (2018) afirma que o feto parece ser suscetível à deficiência de ferro na vida intrauterina e o volume do mineral ao nascer pode predispor as crianças à anemia na infância mais precocemente e afetar de forma significativa o seu desenvolvimento.

Além dos benefícios para o recém-nascido, este procedimento traz vantagens para a mulher, sendo preconizado o clameamento entre 1 e 3 minutos, como uma manobra ativa do terceiro período do trabalho de parto, na prevenção de hemorragia pós-parto (LIMA, 2018).

Figura 2: Importância da posição do recém-nascido na velocidade da transfusão placentária.



Fonte: RHEENEN (2007)

2.3. Benefícios imediatos do clameamento tardio do cordão

Uma das principais vantagens do clameamento precoce é o suprimento com oxigênio do recém-nascido pela transfusão de sangue da placenta enquanto o cordão umbilical ainda está pulsando (BRASIL, 2016). Em recém-nascidos pré-termo verificou uma incidência

consideravelmente menor de hemorragia intraventricular e de sepse tardia em que houve fixação tardio do cordão (CHAPARRO, 2007). Benefícios imediatos do clampeamento tardio do cordão em recém-nascidos de baixo ou muito baixo peso foram evidenciados em vários estudos, que incluem níveis mais altos de hematócrito, de pressão sanguínea, de hemoglobina, de maior transporte de oxigênio (incluindo a oxigenação cerebral) e de maior fluxo de glóbulos vermelhos (CHAPARRO, 2007).

O clampeamento imediato do cordão umbilical pode ter efeitos prejudiciais imediatos, que são mais perceptíveis nos prematuros e nos recém-nascidos de baixo peso, visto que o volume sanguíneo circulante será relativamente menor do que o esperado (BRASIL, 2011).

Para Lima (2018) se o recém-nascido não respira espontaneamente, é necessário deixar o cordão sem fixação até que ocorra a primeira respiração, determinado que o sangue recebido da placenta irá melhorar a sua função aumentando o fluxo sanguíneo pulmonar.

Tabela 1: benefícios imediatos do clampeamento tardio do cordão umbilical.

Benefícios imediatos		
Recém-nascidos pré-termo/ baixo peso ao nascer	Recém-nascidos a termo	Mães
Redução do risco de: <ul style="list-style-type: none"> • Hemorragia Intraventricular • Sepse de início tardio Diminuição da necessidade de: <ul style="list-style-type: none"> • Transfusão sanguínea por anemia ou baixa pressão sanguínea • Sufactante • Ventilação mecânica Aumenta: <ul style="list-style-type: none"> • Hematócrito • Hemoglobina • Pressão sanguínea • Oxigenação cerebral • Fluxo de glóbulos vermelhos 	Fornece volume adequado de sangue e de reservas de ferro no nascimento.	Indicação oriunda de ensaios clínicos sobre “drenagem placentária” de que placenta com menos sangue encurta o terceiro período/etapa do trabalho de parto e diminui a incidência de retenção da placenta.

Fonte: adaptado de CHAPARRO (2007, p. 8)

2.4. Benefícios a longo prazo do clampeamento tardio do cordão

Segundo Chaparro (2007) o clampeamento tardio do cordão umbilical se torna importante para prevenir deficiência de ferro e anemia durante a infância, tal procedimento permite que ocorra a elevação do nível de suas reservas de ferro ao nascer e aumento do volume sanguíneo do recém-nascido.

Foi observado um aumento relevante dos valores de hematócrito e hemoglobina bem como uma diminuição da anemia aos 2 meses de vida nos recém-nascidos submetidos ao clampeamento tardio do cordão (GÓES, 2017).

Aos 6 meses de idade nos recém-nascidos submetidos ao clampeamento tardio do cordão um estudo no México com 476 crianças demonstrou uma elevação no volume corpuscular médio e nos níveis de ferro e ferritina (GÓES, 2017).

Em crianças a anemia pode provocar redução da capacidade cognitiva, distúrbios comportamentais, falta de memória, diminuição da concentração mental, déficit de crescimento, baixa força muscular e redução da atividade física, além de maior predisposição a doenças infecciosas (CASTRO, 2018).

Para Castro (2018), recentemente, alguns estudos evidenciaram que se o cordão era fixado tardiamente, durante o primeiro ano de vida os depósitos de ferro aumentavam ao nascer e se mantinham elevados, podendo prevenir a anemia ferropriva nessa fase crítica do desenvolvimento da criança.

Tabela 2: benefícios a longo prazo do clampeamento tardio do cordão umbilical.

Benefícios a longo prazo	
Recém-nascidos pré-termo/ baixo peso ao nascer	Recém-nascidos a termo
Aumenta a hemoglobina com 10 semanas de idade.	Melhora o estado hematológico (hemoglobina e hematócrito) dos 2 aos 4 meses de idade. Melhoram as reservas de ferro até os 6 meses de idade

Fonte: adaptado de CHAPARRO (2007, p. 8)

2.5. A falta de informação sobre o Plano de Parto e a escolha do clampeamento tardio

Segundo Braz et al. (2014) a atenção humanizada ao parto e nascimento inclui um conjunto de estratégias que promove a promoção do parto e nascimento saudável, prevenindo complicações futuras.

Na atualidade, os profissionais de saúde que prestam assistência ao parto, usam abordagens diferentes quanto ao cordão umbilical. Mesmo com as vantagens do clampeamento tardio, alguns ainda realizam a ligadura precoce. (LIMA, 2018). O plano de parto é um método que contribui para este fato, pois se trata um documento escrito que a mulher apresenta antes do parto aos profissionais que irão atendê-la e refletem suas escolhas, expectativas e receios sobre o seu próprio processo de parto. (LOPEZOSA, MAESTRE e BORREGO, 2017).

Lopezosa, Maestre e Borrego (2017) afirmam que o uso do plano de parto é recomendado por instituições como a Organização Mundial da Saúde (OMS), pois incentiva um processo mais natural de parto e evita procedimentos rotineiros de intervenção.

Segundo Lopezosa, Maestre e Borrego (2017, p.4) “Analisando os resultados sobre o grau de cumprimento do plano de parto entre as mulheres que o apresentaram, a maioria (63%) teve o plano cumprido ou realizado com, no máximo, 50% de suas requisições, ademais, apenas 37% das mulheres tiveram seus planos de parto cumpridos em sua maior parte, e destas, apenas 8% tiveram seus planos cumpridos totalmente”.

Devem ser identificadas e desencorajadas as práticas que se tornaram rotineiras e/ou que são aplicadas “por conveniência”, embora não tenham apoio da evidência científica, como o clampeamento imediato do cordão umbilical, no entanto devem ser substituídas por práticas que estejam baseadas em evidências científicas. (CHAPARRO, 2007).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa evidenciou a importância do clampeamento tardio do cordão umbilical apresentando os seguintes efeitos fisiológicos, aumento do volume sanguíneo, diminuição de hemorragias na mãe e RN, risco para sepse e anemia ferropriva diminuídos. Os benefícios imediatos encontrados foram suprimento do oxigênio, menores índices de anemia e sepse, e a longo prazo o procedimento se torna importante para prevenir redução da capacidade

cognitiva, déficit de crescimento e predisposição a doenças infecciosas devido a anemia na infância. Foi evidenciado também a questão da falta de informação das mães sobre o clampeamento bem como a escolha da prática no plano de parto e os benefícios trazidos tanto para mãe quanto para o RN.

Foi verificado a falta de informação das mães que acabam não optando pela prática e é de suma importância a conscientização das mães quanto ao procedimento, a opção de inserir a prática em seu plano de parto e a divulgação do mesmo por meio de palestras em consultas de pré-natal, abordar o tema em encontros de gestantes.

4. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Além da sobrevivência: práticas integradas de atenção ao parto, benéficas para a nutrição e a saúde de mães e crianças.** Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Diretriz Nacional de Assistência ao Parto Normal.** Brasília: [Ministério da Saúde], 2016.

BRASIL Ministério da Saúde. **Além da Sobrevivência: Práticas integradas de atenção ao parto.** Brasília - DF: Organização Pan-Americana de Saúde, 2011.

CASTRO, Nathalia Norma Oliveira de; WESTPHAL, Flavia; GOLDMAN, Rosely Erlach. A prática do clampeamento do cordão umbilical: revisão integrativa. **Rev. Enfermagem Obstétrica.** Rio de Janeiro, v.5, ed. 40, out/nov 2018.

CHAPARRO CM, Lutter C. **Além da sobrevivência: Práticas integradas de atenção ao parto, benéficas para a nutrição e a saúde de mães e crianças.** Organização Pan-Americana da Saúde: Washington D.C., dezembro de 2007

GÓES, Juliana Fionda. **Clampeamento tardio do cordão umbilical: estudo de coorte.** 2017. Dissertação. (Programa de pós-graduação) – Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, abr.2017.

LIMA, Polyana Campos. **Tempo ideal do clampeamento do cordão umbilical para o recém-nascido: um ensaio clínico randomizado controlado.** 2018. Dissertação (programa de pós graduação lato sensu em enfermagem) – Escola de enfermagem e farmácia, Universidade Federal de Alagoas, Maceió.

LOPEZOSA, Pedro Hidalgo-; MAESTRE, María Hidalgo-; BORREGO, Maria Aurora Rodríguez-. **O cumprimento do plano de parto e sua relação com os resultados maternos e neonatais.**

MONDINI, LENISE & LEVY, RENATA & SOUZA, JOSÉ & SALDIVA, SILVIA & TANAKA, LUANA & VENANCIO, SONIA. (2010). Efeito do clampeamento tardio do cordão umbilical nos níveis de hemoglobina em crianças nascidas de mães anêmicas e não anêmicas. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**. 20. 49. 10.7322/jhgd.19966.

RHEENEN, Van P, Brabin BJ. A practical approach to timing cord clamping in resource poor settings. **British Medical Journal** 2007;333:954-958.

SOBIERAY, Narcizo Leopoldo Eduardo da Cunha; NEVES, Izabelle Schermak das; SKROBOT, Thayná. Relação entre o tempo de clampeamento do cordão umbilical e incidência de Icterícia Neonatal e níveis de hematócrito em recém-nascidos a termo saudáveis. **Arq Med Hosp Fac Cienc Med Santa Casa** São Paulo, São Paulo, v. 64, n,2, p. 88-92, mai./ago. 2019.